

A SIGNIFICÂNCIA DOS APORTES SOCIOEMOCIONAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

DOI: 10.5281/zenodo.14977436

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Hilma Bezerra Rodrigues Silva²

Noel Fernandes da Silva³

RESUMO: Nos campos da saúde mental da escola, entende-se que o professor ocupa um lugar central na compreensão, no acolhimento integral e no desenvolvimento global dos alunos presentes nas variadas setorizações educativas que englobam a Educação Básica, fomentando estratégias pedagógicas e vivenciais capazes de estimular e abarcar os diversos interesses, necessidades e idiosincrasias dos alunatos ao longo das interações educacionais. Nesse panorama, as habilidades e competências socioemocionais se apresentam como espectros indissociáveis das objetivações, aplicações e metas educativas em torno das estruturas pedagógicas, uma vez que a dimensionalidade socioafetiva atravessa diretamente as experiências educativas em torno das caracterizações das práticas docentes, representando um conjunto de fatores que não devem ser negligenciados, tendo em vista que influem de forma significativa na consolidações intersubjetivas e acadêmicas do educando. Ainda nessa lógica, esboça-se que as localizações simbólicas e profissionais ancoradas nas atuações dos professores se apresentam como vetores em constante formação, revelando que, sobretudo com as inúmeras transformações nas dinâmicas societárias e vinculares, as óticas e execuções educacionais necessitam de presentificações relacionais e interativas, distanciando-se das acomodações técnicas-mecânicas, muitas vez elaboradas em vias unilaterais. Pensando nisso, o trabalho em questão objetiva a lapidação de meios teórico-práticos, metodológicos e funcionais na estimulação e na conscientização de professores sobre a significância das competências e das habilidades socioemocionais em suas atuações pedagógicas, servindo de força motriz para a contínua introdução de estratégias e de conhecimentos especializados em torno das rotinas educacionais. Vale ressaltar que os percursos metodológicos serão expostos de forma detalhada no quinto tópico, estruturando de forma objetiva e didática as pontuações aqui apresentadas.

Palavras-chave: Plano de Intervenção. Socioemocional. Formação Continuada.

¹ Mestre em Ciências da Educação

² Professora efetiva da rede municipal de ensino do Rio Grande do Norte. Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú - UVA CE/ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica/ Pós -graduada em Políticas Públicas Educacionais FAS/CN/Mestra em Ciências da Educação pela World University Ecumenical e doutora em Ciências da Educação pela Universidad Martin Lutero - UML.: email: rodrigueshilma19@gmail.com

³ Gestora pedagógica e supervisora escolar na rede municipal de Curral de Cima. Graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Hospitalar pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras Facel, mestra em Ciências da Educação pela Universidade Martin Lutero. E- mail:vandilzadias1103@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos campos da saúde mental da escola, entende-se que o professor ocupa um lugar central na compreensão, no acolhimento integral e no desenvolvimento global dos alunos presentes nas variadas setorizações educativas que englobam a Educação Básica, fomentando estratégias pedagógicas e vivenciais capazes de estimular e abarcar os diversos interesses, necessidades e idiosincrasias dos alunatos ao longo das interações educacionais (Vieira *et al.*, 2014).

Nesse panorama, Tacla e colaboradores (2014) enfatizam que as habilidades e competências socioemocionais se apresentam como espectros indissociáveis das objetivações, aplicações e metas educativas em torno das estruturas pedagógicas, uma vez que a dimensionalidade socioafetiva atravessa diretamente as experiências educativas em torno das caracterizações das práticas docentes, representando um conjunto de fatores que não devem ser negligenciados, tendo em vista que influem de forma significativa na consolidações intersubjetivas e acadêmicas do educando.

Ainda nessa lógica, esboça-se que, como levanta Perissé, (2018), as localizações simbólicas e profissionais ancoradas nas atuações dos professores se apresentam como vetores em constante formação, revelando que, sobretudo com as inúmeras transformações nas dinâmicas societárias e vinculares, as óticas e execuções educacionais necessitam de presentificações relacionais e interativas, distanciando-se das acomodações técnicas-mecânicas, muitas vez elaboradas em vias unilaterais.

Pensando nisso, o trabalho em questão objetiva a lapidação de meios teórico-práticos, metodológicos e funcionais na estimulação e na conscientização de professores sobre a significância das competências e das habilidades socioemocionais em suas atuações pedagógicas, servindo de força motriz para a contínua introdução de estratégias e de conhecimentos especializados em torno das rotinas educacionais. Vale ressaltar que os percursos metodológicos serão expostos de forma detalhada no quinto tópico, estruturando de forma objetiva e didática as pontuações aqui apresentadas.

1.1. Apresentação

Em resumo, o plano de intervenção aqui elaborado trata das interligações potenciais e direcionais entre os aspectos teórico-práticos e vivenciais das temáticas socioemocionais e as suas atualizações pertinentes através das formações continuadas de professores da educação básica, retratando possibilidades de aplicação em contextos públicos e/ou privados a partir de exposições contemplativas assertivas e de oficinas operativas no aperfeiçoamento profissional e acadêmico dos docentes participantes de tais eixos interativos.

1.2. Situação Problema

O presente projeto de intervenção objetiva lapidar metodologias-vivenciais capazes de aprimorar as noções gerais de professores da educação básica sobre as habilidades e competências socioemocionais nos campos educacionais, servindo de vetor primordial para formação continuada dos mesmos, promovendo inovações técnicas-experenciais ao longo de suas atividades intersubjetivas dentro e fora da sala de aula

1.3. Local da Intervenção

As atuações aqui planejadas podem ser aplicadas de forma coletiva através de grupos de professores presentes em instituições educativas públicas ou privadas, recomenda-se que o local seja capaz de acolher de forma significativa todos os educadores presentes na escola, promovendo tendências propícias para as dinâmicas que serão detalhadas ao longo do texto.

1.4. Sujeitos Envolvidos na Intervenção

O público-alvo do documento aqui estabelecido gira em torno dos professores atuantes nos diferentes setores da educação básica em uma dada instituição em que as atividades serão realizadas, objetivando a inclusão de todos educadores, visto que, como destacado no tópico do “Desenvolvimento”, os campos socioemocionais representam elementos estruturantes do

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

desenvolvimento global do ser humano, sobretudo nas fases maturacionais-psicológicas-emocionais compreendidas na infância e na adolescência.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Objetiva-se, enquanto instância global do planejamento aqui estabelecido, o desenvolvimento e consolidação de estratégias e de conhecimentos especializados voltados as dimensionalidades socioemocionais enquanto alternativa metodológica-vivencial na formação continuada de professores da Educação Básica.

2.2. Específicos

- 1- Edificar o diálogo de experiências e de saberes voltados aos campos científicos e profissionais de matriz socioemocional.
- 2- Apresentar dinâmicas metodológicas e formativas aplicativas que poderão ser utilizados pelos professores em suas atividades pedagógicas, considerando sempre as contingências de cada contexto educativoZ
- 3- Estimular que professores continuem pesquisando e almejando formações continuadas sobre os diferentes aspectos e temáticas de cunho socioemocional.

3. JUSTIFICATIVA

A pesquisa em questão possibilitará que professores e pesquisadores de temáticas relacionadas ampliem cada vez mais as noções teórico-práticas e metodologias-vivenciais de matriz aplicativa nos panoramas pedagógicos atuais, promovendo contínua ampliação e difusão de saberes e práticas especializadas voltados as competências e habilidades socioemocionais, sobretudo quando mencionado os seus diferentes aportes técnicos-aplicativos, ao mesmo tempo que tende a motivar acadêmica e profissionalmente professores, dos distintos setores da

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Educação Básica, a se aperfeiçoarem de forma contínua e significativa durante a sua carreira docente.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na contemporaneidade, explicita-se que as competências e habilidades socioemocionais representam expressões e estruturas contínuas e graduais ao longo do desenvolvimento global do ser humano em suas vivências acadêmicas e societárias, esboçando caracteres fundamentais nas lapidações de vinculações afetivas saudáveis, nas mediações de conflitos e experienciais coletivas e nas expressões intersubjetivas do sujeito (Tacla et al., 2014).

Desse modo, Castelhana, Gurjão e Silva (2024) defendem que a introdução e estímulo ao de preceitos teórico-práticos e aportes metodológicos-vivenciais voltados ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais se apresentam como medidas significativas e necessárias nas dinâmicas educacionais na atualidade, servindo de força motriz para as transformações educativas nos diferentes setores estruturais e vinculares.

Ainda nessa lógica, Goleman (2012), pautado nas óticas da Inteligência Emocional- IE, comenta que os espectros socioafetivos influem diretamente as edificações subjetivas e executórias dos sujeitos durante as diferentes composições maturacionais-psicológicas-emocionais, englobado as variadas faixas etárias e espaços interativos, sobretudo os ambientes pedagógicos.

No estudo de Guimarães e colaboradores (2024), fica evidente que a educação embasada nas prerrogativas socioafetivas permite edifica caminhos dialógicos e amplamente estimulantes a partir de suas caracterizações metodológicas-vivenciais, esquematizando atividades e espaços educativos pautados para além dos moldes tecnicistas-mecânicos.

Nessa perspectiva, Castelhana (2024) afirma que uma das principais formas de aprimorar e estender práticas pedagógicas efetivas ancoradas nos aportes de cunho afetivo seria por meio das formações continuadas, uma vez que, somado as experiências profissionais e acadêmicas dos professores, fomentaria-se a constante edificação de saberes e práticas especializadas propícias para as diversas demandas pedagógicas atuais.

Seguindo tal lógica, como apresentando no tópico conclusivo do autor (2024), as formações acadêmicas e continuadas ocupam um lugar central na contínua efetivação docente

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

nos diferentes setores educativos-básicos, consolidando habilidades e tendências sintônicas no aprofundamento de tais caracteres e de seus manejos dentro e fora da sala de aula,

Sendo assim, a somativa dos aspectos socioemocionais dos conhecimentos e aportes socioemocionais juntamente com os esboços técnico-metodológicos da formação continuada expressam vises significativos na constante e gradual atualização de professores da educação básica, alinhando-se como medida necessária nas contextualizações educacionais na contemporaneidade.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse tópico em específico, será abordado de maneira detalhada as trilhas metodológicas que poderão ser aplicadas a partir do plano de intervenção em questão, tendo em mente que, como expõe Haidt (2002), os planejamentos pedagógicos e ações educativas associadas devem ser pautadas nas potencialidades de transformação social e de ampliações interativas significativas.

No primeiro momento, será realizada uma reunião com os membros da direção da instituição selecionada com intuito de formalizar as atividades que serão aplicadas *a posteriori*, ao mesmo tempo que servirá de parâmetro para a organização dialógica das principais demandas e necessidades socioemocionais encontradas nos ambientes educativos, enfatizando a importância da participação de todo o público docente, coletando o nome de todos os professores que irão participar das atividades planejadas.

Vale ressaltar que, uma vez que foi solicitado a participação de todo o público docente presente na instituição educativa, recomenda-se que o corpo diretor selecione um espaço arejado e confortável, seja dentro ou fora do ambiente escolar, para a realização das palestras e das oficinas socioemocionais propostas, lapidando uma ambientação propícia para as comunicações e as atividades direcionais.

Concluído o primeiro momento, será divulgado para os professores atuantes as atividades planejadas, explicando de forma breve e sucinta as principais objetivações do plano interventivo, assim como as demais informações estabelecidas com a direção pedagógica, a

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

exemplo dos horários, do espaço selecionado para a realização dos momentos socioemocionais, entre outros aspectos relacionados.

No terceiro momento, que ocorrerá a partir dos horários e do local previamente selecionado, será realizado uma palestra com um psicólogo escolar sobre as principais noções teórico-práticas e comunicacionais sobre os principais aspectos socioemocionais nos espaços educacionais na atualidade, fomentando conhecimentos especializados sobre a temática selecionada, tendo uma duração média de uma hora e meia.

Pontua-se que, para tal momento em específico, o profissional se valerá de slides como forma de expressão didática dos conteúdos abordados, como também será utilizado conteúdos expositivos de cunho interativo, permitindo que os professores interajam diretamente com seus saberes e experiências prévias sobre as esquemáticas levantadas ao longo da apresentação.

Finalizado o terceiro momento, acontecerá a oficina denominada de “Trabalhando com as emoções na escola”, ministrada por um pedagogo e por um psicopedagogo, tendo como dinâmica operatória a utilização de um *rolling play* como alternativa de refletir e de lapidar estratégias atreladas as demandas socioemocionais dentro e fora da sala. Em que, o protagonismo dos professores será elencados, dado que os mesmos terão possibilidade de elencar e executar intervenções assertiva na resolução das experiências apresentadas, assimilando com os conhecimentos debatidos na palestra anterior.

No quinto momento, ocorrerá uma breve debate sobre a importância de tais intervenções para a formação continuada dos professores acerca das tendências socioemocionais nas atuações dentro e fora da sala de aula, engajando os docentes para que continuem se aperfeiçoando, como também será passado uma folha em branco com intuito que cada professor presente escreva um *feedback* sobre as atividades realizadas, servindo de base compreensiva perante as principais potencialidades e obstáculos voltados ao plano de intervenção lapidado.

Por fim, no último momento, que ocorrerá um mês após as intervenções listadas acima, a escola selecionada será visita para a entrega dos certificados dos professores participantes nas atividades previamente destacadas, possibilitando breve diálogos com professores sobre como os conhecimentos e experiências construídas estão sendo aplicadas em suas rotinas pedagógicas.

6. RECURSOS

Visando ilustrar de forma didática e objetiva os recursos necessários, seguem os elementos constitutivos através de pontuações, como visto a seguir:

- 1- Projetor de slides – *data show*
- 2- Duas resmas de papel
- 3- Cinquenta canetas esferográficas
- 4- Uma resma de papel cartão – para confecção dos certificados
- 5- Espaço amplo e confortável – definir com o corpo diretor da escola
- 6- Equipe multidisciplinar- psicólogo escolar, psicopedagogo institucional e pedagogo com formação e/ou experiência nos campos socioemocionais

7. AVALIAÇÃO

Nos panoramas avaliativos, o *feedback*, enquanto ferramenta qualitativa, representa uma das principais modalidades de avaliação ao longo da aplicação do projeto interventivo em que será estruturado tanto no momento quinto, como no sexto momento, possibilitando recepções compreensivas de natureza escrita e oral, respectivamente falando.

Dessa maneira, como aborda Haidt (2002) ao longo de sua obra, o *feedback*, conservando os seus variados sentidos e estruturas, apresenta-se como vetor significativo na lapidação e (re)moderação dos planejamentos didáticos-educacionais, permitindo visualizar seus limites e obstáculos metodológicos-vivenciais.

8. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Como forma de esboçar o cronograma de atividades, segue pontuações exemplificando as pontuações previamente detalhadas no percurso metodológico:

Momento 1- Reunião com os membros da direção da instituição selecionada com intuito de formalizar as atividades que serão aplicadas

Momento 2- Divulgação para os professores atuantes as atividades planejadas, explicando de forma breve e sucinta as principais objetivações do plano interventivo.

Momento 3- Realização de uma palestra com um psicólogo escolar sobre as principais noções teórico-práticas e comunicacionais sobre os principais aspectos socioemocionais nos espaços educacionais na atualidade, fomentando conhecimentos especializados sobre a temática selecionada, tendo uma duração média de uma hora e meia.

Momento 4- Realização da oficina denominada de “Trabalhando com as emoções na escola”, ministrada por um pedagogo e por um psicopedagogo, tendo como dinâmica operatória a utilização de um *rolling play* como alternativa de refletir e de lapidar estratégias atreladas as demandas socioemocionais dentro e fora da sala.

Momento 5- Elaboração de um breve debate sobre a importância de tais intervenções para a formação continuada dos professores acerca das tendências socioemocionais nas atuações dentro e fora da sala de aula, engajando os docentes para que continuem se aperfeiçoando, como também será passado uma folha em branco com intuito que cada professor presente escreva um *feedback* sobre as atividades realizadas.

Momento 6- Um mês após as intervenções listadas acima, escola selecionada será visita para a entrega dos certificados dos professores participantes nas atividades previamente destacadas.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Por intermédio do plano de intervenção aqui elaborado, objetiva-se que os professores participantes das atividades planejadas, por via da formação continuada, desenvolvam conhecimentos e estratégias dinâmicas de matriz socioemocional, podendo utilizá-las em suas atividades e planejamentos dentro e fora da sala de aula, ao mesmo que tempo em que o senso de aprimoramento frente de tais temáticas possa ser prosseguidos em experiências posteriores.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; GURJAO, T. A. ; SILVA, J. F. B. . As habilidades socioemocionais enquanto ferramentas de transformação educacional: os esboços educativos para além da unilaterização do intelecto. Revista Científica Integr@ção, v. 5, p. 378-385, 2024.

CASTELHANO, M. V. C.. AS AÇÕES PEDAGÓGICAS E A AFETIVIDADE DISPOSITIVO METODOLÓGICO-VIVENCIAL DA PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR PSICOLÓGICO- ESCOLAR. 1. ed. São Bento-PB: CTP Editora, 2024. v. 1. 109p .

GOLEMAN, Daniel. O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas. Objetiva, 2012.

GUIMARAES, J. A. A. ; CASTELHANO, M. V. C. ; SOARES, A. V. ; SILVA, M. D. P. ; SILVA, A. M. ; SANTOS, S. M. P. . AS MATRIZES PEDAGÓGICAS DIANTE DAS CARACTERIZAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: UMA CONSTRUÇÃO DIALÓGICA. Revista Educação Prática, v. 2, p. 151-159, 2024.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Haidt, M. C. Curso Geral de Didática. São Paulo: Ática, 2002.

Perissé, Gabriel. Pedagogia do encontro: aprendendo com quem não pensa como eu. Petrópolis: Vozes, 2018.

Tacla, Cristiane et al. Aprendizagem socioemocional na escola. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, p. 49-62, 2014.

Vieira, Marlene A. et al. Saúde mental na escola. Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, p. 13-23, 2014.